

3.

Jovens elites escolares: escolhas literárias e hábitos de leitura

3.1

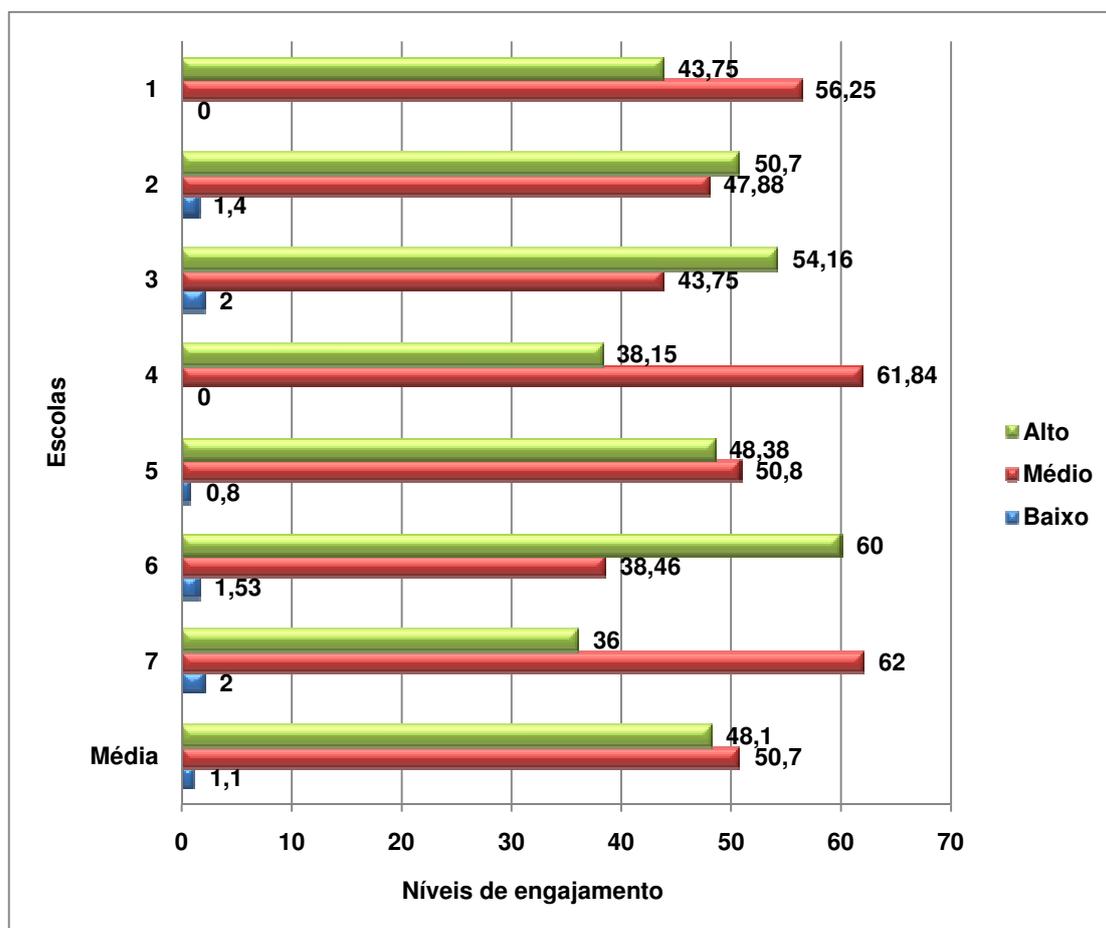
O engajamento em leitura

A prática da leitura, a relação com a linguagem e o domínio da norma culta são comumente reconhecidos como estruturas centrais do capital cultural valorizado pelas escolas. A instituição escolar, neste sentido, busca a promoção de um *habitus escolar* associado à construção de uma boa relação com a leitura. Tendo como um dos nossos objetivos delinear o perfil das elites escolares, concebemos a prática da leitura sob esta perspectiva, investigando a relação dos estudantes com a leitura por meio de suas escolhas e hábitos literárias contidas nas respostas ao *survey* do SOCED.

Com base em um item sobre as leituras dos alunos procuramos mapear os hábitos de leitura destes jovens. Nosso questionário contém um conjunto de itens que versam sobre leitura. A partir de alguns deles¹, construímos um indicador que buscou representar o nível de engajamento dos alunos em atividades relacionadas à leitura. A tabela abaixo apresenta os resultados destes níveis em sete escolas de nossa amostra:

¹ Os itens que compuseram este indicador podem ser consultados na última questão, que consta no Anexo 1.

Gráfico 1: Níveis de Engajamento em Leitura por Escola



De acordo com as indicações do primeiro gráfico (p. 30), o índice de baixo engajamento em leitura em todas as escolas é desprezível (1,1%). Na média das escolas investigadas encontramos o nível médio (50,7%) e alto (48,1%) de leitura numa *proporção equivalente* aos valores encontrados isoladamente. No entanto, chamaram-nos atenção as escolas três e seis, por possuírem os níveis de engajamento em leitura mais elevados. De posse deste conjunto, procuramos realizar uma análise mais detalhada dos dados, articulando-os a outros itens do questionário.

Em um primeiro momento, procederemos a uma análise geral do conjunto de hábitos de leitura de todos os alunos da amostra, utilizando o material do *survey*. Posteriormente, recorrendo ao material de campo de algumas escolas analisaremos os aspectos mais marcantes da relação dos alunos com a leitura através de suas escolhas literárias.

3.2

O processo de catalogação dos títulos

Os itens do *survey* nos ofereciam um panorama dos hábitos de leitura destes jovens, com uma indicação preliminar da preferência de gêneros literários, frequências de leitura em diferentes suportes (jornal, livros, revistas, *internet*), além da indicação de alguns hábitos culturais envolvendo a leitura. Deste material, uma parte já havia sido analisada em outros trabalhos², no entanto, sem se adotar a leitura como foco da análise.

Estávamos cientes da limitação dos itens do nosso *survey* e que estes eram insuficientes para a investigação mais detalhada dos hábitos de leitura dos alunos (CAZELLI, 2007, 2008). No entanto, uma questão aberta que pedia aos alunos que indicassem os *três livros que leram nos últimos dois anos e que gostaram bastante*, não fora analisada pela equipe do SOCED. A partir desta questão procuramos investigar o conteúdo destas leituras, na tentativa de construir um perfil dos hábitos de leitura desses jovens a partir dos conteúdos e estilos escolhidos.

Ao indicarem os livros, os alunos ofereceram uma gama muito variada de títulos. Trabalhamos com um material extenso: 530 alunos indicaram três títulos. Destes, nem todos estavam em seu formato original. Assim, analisamos títulos que eram traduções livres dos originais estrangeiros, títulos parciais, títulos que não representavam o título da obra em si, mas o nome da série literária, além de nomes de autores que foram apontados em substituição aos títulos originais.

Além disso, havia a dificuldade da análise de empreender um estudo baseado em duas investigações realizadas em momentos diferentes: o *survey*, aplicado em 2004 pelo SOCED e articulado ao meu trabalho de catalogação dos títulos com a descrição dos hábitos de leitura dos alunos, feita a partir de 2007. A respeito de pesquisas deste tipo, Coulangeon (2007, p. 666) chama atenção para o cuidado na análise de *indicadores culturais*, devido a sua natureza instável. Os hábitos culturais se modificam fortemente de um ano a outro: os filmes e músicas apreciados, os programas televisivos assistidos, por exemplo. Na pesquisa dos hábitos de leitura, teríamos de lidar com as

² Estes trabalhos referem-se a alguns artigos produzidos por componentes do SOCED: Brandão, Mandelert e de Paula, 2005; Brandão e Martinez, 2006; Carvalho e Cazelli, 2005.

transformações dos gêneros de livros mais lidos e, por consequência, com o comportamento das escolas diante destas mudanças³.

Outros problemas, ligados aos aspectos práticos da pesquisa, também estiveram envolvidos neste processo, como por exemplo, a compreensão da grafia do aluno durante a alimentação do banco de dados. Este fato, além de ter ocasionado a incompreensão de determinadas informações foi responsável pela perda de títulos, que foram classificados como *títulos não encontrados*. Para este conjunto foram direcionadas também respostas que não se aplicavam, títulos inventados e respostas do tipo: *não sei, não gosto de nenhum*, etc. Vale destacar, e se verá a seguir, que a representatividade destas respostas foi baixa nas três indicações.

Os títulos dos livros foram catalogados em oito gêneros literários, com a inclusão de mais três códigos/nomes para representar as ausências (*indicação do autor ao invés do título, títulos incompletos ou não-encontrados e títulos não apontados*). O critério para a eleição dos gêneros literários foi baseado na análise de sinopses, resumos, fragmentos de textos, obras na íntegra e contracapas dos títulos indicados. A investigação foi feita em *sites da internet*: nas páginas de livrarias especializadas em literatura, venda de livros, literatura estrangeira, páginas de busca em geral e até mesmo *blogs* de discussão. A pesquisa em diferentes *sites* ocorreu na tentativa de esgotar as possíveis fontes de catalogação para cada título.

Para a eleição dos gêneros consideramos vários aspectos na leitura das sinopses. Além da própria indicação do *site*, procuramos identificar palavras e expressões que nos sugerissem uma espécie de marcação identitária do gênero da obra. São exemplos destes termos marcantes: *clássico da literatura universal, antologia de contos brasileiros comentada*, entre outros. Estes termos nos auxiliaram a solucionar dúvidas de catalogação. Esta orientação na prática nos levou, por exemplo, a catalogar as obras comentadas ou com forte orientação para guiar a leitura, não como um exemplar de ficção ou não-ficção, mas como um título didático/paradidático. Neste processo, elegemos e conceituamos os seguintes gêneros literários⁴:

1. Auto-ajuda: contempla os títulos em formato de manuais e guias, que se propõem à orientação na *tomada de decisões, mudanças de comportamento e solução de problemas*, como os de ordem prática ou emocional.

³ Aspectos a serem investigados na fase qualitativa da pesquisa.

⁴ O uso do termo gênero literário foi usado livremente neste trabalho, sem a intenção de se constituir em um trabalho lingüístico – literário de catalogação das obras.

2. Ficção: este gênero apresentou a maior presença de títulos. *Ficção* englobou os livros de aventura, romances e romances policiais, títulos de terror, ficção científica e fábulas. Neste gênero estão reunidos autores clássicos da literatura internacional (Molière, Dostoiévski, Homero) e autores de *best-sellers* (Ágatha Christie, Stephen King, Sidney Sheldon). Por apresentar grande variedade interna, este gênero inspirou uma nova catalogação, que denominamos *Subgêneros de Ficção*⁵.

3. Subgênero de Ficção: o gênero ficção deu origem a mais sete subgêneros afins.

a) Romance épico/histórico: neste subgênero, os títulos sugerem narrativas que descrevem diversas situações sociais e caracterizam contextos sociais de diferentes países. Apresentam também discussões filosóficas e narrativas mitológicas.

b) Romance: neste subgênero agrupamos os títulos que apresentam romances clássicos, histórias de amor e histórias do cotidiano. Estas obras, por vezes, envolvem julgamentos morais e éticos e/ou críticas aos modos de vida e costumes sociais. Os conteúdos possuem um contexto psicológico, abordando *dilemas do homem*.

c) Romance policial: aqui estão reunidos histórias de suspense, assassinato e espionagem, por vezes, narradas sob um *fundo* político ou religioso e com moderada crítica social.

d) Aventura: os títulos apresentam histórias de sagas e jornadas fantásticas, sob cenários ficcionais, algumas vezes inspirados a partir de acontecimentos históricos e verídicos.

e) Terror: os títulos nesta subcategoria apresentam histórias de ficção, de fundo sobrenatural.

f) Ficção Científica: com poucos títulos enquadrados neste subgênero, as histórias apresentam experiências científicas utópicas. Os conteúdos, por vezes trágicos, também possuem algumas críticas sociais e políticas.

g) Fábula: não somente contos de fada foram agrupados nesta categoria, mas também as *charges*. O conteúdo possui forte teor moral, as críticas políticas aparecem raramente.

4. Não-ficção: relatos históricos, documentários, relatos policiais, discussões filosóficas, roteiros e relatos de viagem, histórias de vida, biografias e autobiografias estão reunidos neste gênero.

⁵ A catalogação deste novo subgênero ocorreu somente após a identificação dos gêneros literários propostos durante a primeira indicação de títulos.

5. Literatura Brasileira Tradicional: nesta categoria estão títulos de ficção, cujos autores nacionais são considerados precursores e fundadores de uma literatura brasileira que pode ser chamada de *clássica*.

6. Literatura Brasileira Contemporânea: títulos de ficção, romances, romances policiais e livros de aventura foram catalogados neste gênero. Seus autores são considerados contemporâneos: *Luis Fernando Veríssimo*, *Ana Maria Machado*, *Fernando Sabino*, entre outros. Identificamos também uma geração recente de autores que abordam uma série de temas relacionada ao universo juvenil.

7. Poesia: livros e coletâneas de poesia clássica e contemporânea.

8. Didático/paradidático: estes títulos foram considerados auxiliares na aprendizagem das disciplinas escolares. São manuais, guias práticos, almanaques e livros didáticos ficcionais ou não.

9. Religioso: títulos com determinado enfoque religioso ou exotérico.

3.2.1

Outras considerações sobre o processo de catalogação:

A adoção do formato apresentado na conceituação dos gêneros nos levou a realizar algumas escolhas. A organização de aspectos como o público-alvo e a origem dos títulos (nacionais ou estrangeiros) ficou condicionada a um perfil construído com base na nossa amostra. Separamos os títulos de ficção em diferentes gêneros: os títulos estrangeiros foram rotulados como subgêneros de ficção, enquanto os títulos de ficção nacionais foram catalogados como literatura tradicional ou contemporânea. Os gêneros auto-ajuda, não-ficção, poesia, didático/paradidáticos e religiosos compreendem tanto títulos nacionais, quanto estrangeiros.

Após diversas análises das sinopses, conseguimos catalogar apenas uma parte muito pequena dos títulos de acordo com os diferentes públicos de leitores. Esta associação dos títulos ao público infanto-juvenil, juvenil ou adulto apresentou fronteiras pouco precisas. Tal especificidade nos levou a incluir na categoria ficção obras voltadas para o público infanto-juvenil, mas que também atingem o público adulto, entre elas as trilogias, como a do Senhor dos Anéis, de J.R.R. Tolkien, entre outros títulos. Vale destacar, no entanto, que conseguimos identificar que os alunos lêem, em grande parte, títulos destinados ao público considerado adulto.

Durante a pesquisa encontramos sinopses de alguns títulos com o mesmo nome. Para a catalogação destes títulos, adotamos como procedimento a checagem do ano da primeira edição, o qual deveria coincidir com o ano da aplicação do *survey* (2004). Com isso, alguns títulos foram sendo eliminados. Quando não foi possível identificar determinado gênero, estes eram catalogados como títulos não encontrados.

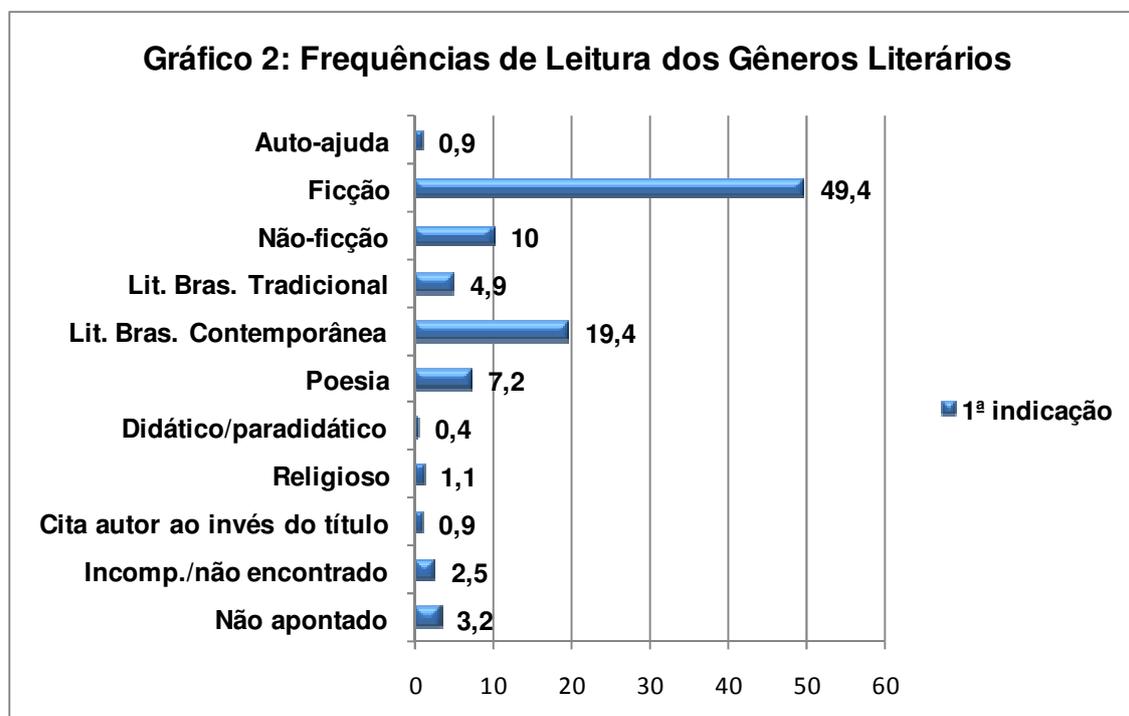
Ao propor a catalogação, a idéia não era criar uma hierarquia entre os possíveis gêneros, mas buscar compreender a relação dos alunos com a leitura através de suas escolhas e do conteúdo literário de seu interesse.

3.3

Principais freqüências sobre leitura

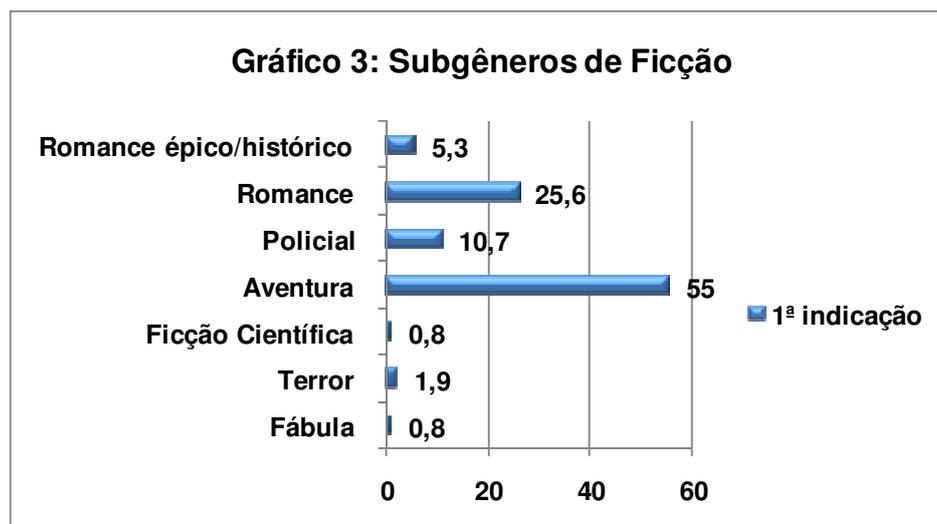
Neste item apresentamos as principais freqüências de leitura construídas a partir do primeiro livro indicado pelos alunos em todas as escolas, e em conjunto com outras questões sobre leitura do *survey*.

Na tabela a seguir apresentamos as primeiras freqüências de leitura dos gêneros literários:



A partir da catalogação construímos um panorama inicial da representatividade

dos gêneros literários entre as elites escolares de nossa amostra. O gênero ficção representa 49,4%, quase metade da soma dos títulos indicados. O inflacionamento deste gênero nos levou a investir em uma nova análise, visto que o agrupamento inicial destes títulos havia nos possibilitado apenas verificar a grande preferência dos estudantes pelo gênero de ficção, sem o dimensionamento do conteúdo destas obras. Caracterizamos, assim, esta preferência através da criação da categoria *subgêneros de ficção*, conceituada anteriormente.



Livros de aventura e romance são os mais lidos pelos alunos: 55% e 25,6%, respectivamente. No entanto, o subgênero aventura representa a maior frequência, confirmando sua preferência entre os alunos. Outros títulos, como os policiais, por exemplo, são compostos por uma variedade de títulos com frequências bem menores.

Ao analisar os títulos, atentando, sobretudo, para os valores de suas frequências, identificamos que alguns livros específicos, dentro de diferentes gêneros, chamam atenção por serem os mais citados entre os alunos.

Tabela 1: Os títulos mais lidos

Títulos	Frequência
Harry Potter	85
Senhor dos Anéis	34
Ilíada	35
Capitães de Areia	38
O Guarani	21
O Sobrevivente	17
Total	229

Os seis títulos da tabela 1 (p.35) representam 43,1% da preferência literária dos alunos que responderam o item. Entre os títulos mais lidos os gêneros se equilibram entre as obras de ficção e não ficção, chamando atenção os números referentes à literatura brasileira⁶ (contemporânea e clássica) e à poesia. Com exceção dos dois primeiros títulos, que representam 52% dos livros mais lidos, supomos que os demais apresentam valores altos por influência da indicação escolar: *Ilíada*, *Capitães de Areia* e *O Guarani*. Estes títulos são considerados *clássicos escolares*, adotados com o objetivo de *iniciar* os jovens numa literatura consagrada como clássica, desenvolvendo, assim, um *habitus* consistente com o *capital literário* valorizado pelas instituições formadoras das elites.

Ilíada, título mais representativo dentro do gênero poético, seguido de *Morte e Vida Severina* (citado por apenas três alunos) é um relato épico, uma narrativa mítica em forma de verso, considerada uma obra universal. Fenômeno semelhante ocorre com o título *Capitães de Areia*, considerado uma obra de linguagem e narrativa *agradáveis* ao público jovem. Este clássico da literatura brasileira contemporânea apresenta a maior frequência do gênero, o que nos sugere sua provável indicação escolar, a julgar pela frequência de trinta e cinco alunos. A indicação do título *Menino de Engenho* por nove alunos também nos permite inferir um desdobramento do trabalho da escola no desenvolvimento de *habitus* de leitura dirigidos ao consumo da boa literatura nacional.

A julgar pela variedade de obras, caracterizadas enquanto literatura de não-ficção e pela associação da frequência a cada título, acreditamos não se tratar apenas dos chamados títulos de leitura obrigatória para o ensino fundamental. Isso porque ao analisar as sinopses dos livros agrupados neste gênero, identificamos uma diversidade considerável de obras com frequências baixas: *A Biografia de Churchill*, *Carandiru*, *História Cultural do Japão*, *O Diário de Anne Frank*, *Todo DJ já sambou*, *Violão vadio*, *Olga*⁷, entre outros títulos. Esta variedade pode expressar desdobramentos de uma prática de leitura mais autônoma entre estes alunos.

A observação destes aspectos sugere que a prática de leitura destes jovens estaria associada a uma influência do capital cultural, familiar e social, revelando, sobretudo, a busca por um conhecimento especializado que concorre para o aumento do capital escolar destes alunos.

Na literatura brasileira clássica, vinte e um alunos indicaram a preferência pelo

⁶ Veja sinopses destes títulos no Anexo 2.

⁷ As sinopses destes títulos também podem ser consultadas no Anexo 2.

título *O Guarani*. Esta segunda menor frequência pode demonstrar uma menor preferência dos alunos pelo gênero clássico nacional. Ao mesmo tempo, dentro do conjunto denominado literatura brasileira contemporânea, os números encontrados indicam forte preferência pelo gênero nacional. O gênero nacional contemporâneo contempla os títulos com a segunda maior frequência de indicações, são noventa e três títulos ao total: a obra *Capitães de Areia* foi apontada trinta e sete vezes; *Menino de Engenho*, (9); *Belini e a Esfinge*, (7). A variedade é grande entre os títulos com frequências menores: *A Estrela sobe*, (4), *O amor é um pássaro vermelho*, (4); *O Auto da Compadecida*, (2); *O Pagador de Promessas*, (1), entre outros⁸.

De maneira geral, percebemos maior *circulação* dos alunos pelas obras brasileiras, apontando também para o estabelecimento de uma relação íntima com a leitura a partir das opções que se inserem em um conjunto de obras supostamente indicadas para um público mais maduro. Delinear a dimensão das ações da escola e da família no processo de aquisição destas leituras torna-se tarefa complexa. Tentaremos explorar tais aspectos na análise das entrevistas com alunos e agentes escolares.

3.3.1

Títulos menos citados e outros gêneros

Alguns gêneros literários foram pouco citados pelos alunos. Entre estes estão os livros de auto-ajuda, com cinco títulos cada um, e os para-didáticos, com dois títulos; todos indicados apenas uma vez.

Cinco alunos da nossa amostra escreveram nomes de autores ao invés do título da obra. Tal fenômeno poderia estar nos indicando pouca intimidade ou menor relação com a leitura, supondo a distância existente entre conhecer uma obra e apenas citar um autor muito conhecido. No entanto, a citação do autor pelo aluno poderia sinalizar uma forte preferência literária entre títulos de um mesmo autor.

Nesta análise dos títulos menos indicados também identificamos que doze entre eles são livros escritos em inglês. São clássicos da literatura inglesa, livros premiados ou com grande repercussão na mídia: *Great and Terrible Beauty*; *Holes*; *Lost in Space*; *Man and Boy*; *Stone Leopard*; *The Catcher in the Rye*; *The Incredible Journey*; *The Pearl*; *To Kill a Mackinbird*; *Hevier than Heaven*; *Gossip Girl*; *Who moved my cheese?*

⁸ Veja sinopses de alguns destes títulos no Anexo 2.

Lembramos que uma das escolas da amostra é uma instituição bilíngüe, o que sugere também a indicação escolar para a leitura destas obras.

Ao analisar as sinopses dos títulos em língua estrangeira identificamos que os mesmos se dividem de forma equilibrada entre o público infanto-juvenil e o adulto. Percebemos, ainda, que essas leituras demandam certo nível de amadurecimento, exigindo considerável fluência na língua. Associamos a este *nível de amadurecimento* não somente uma relação íntima com a leitura, mas à posse de um capital lingüístico que envolve outros aspectos, entre os quais, volume de leitura, capacidade de abstração em uma segunda língua, escolha do gênero, além da habilidade de interpretar as temáticas tratadas nestas obras.

3.3.2

Obras favoritas e outras questões de leitura

Ao retornar ao *survey* e confrontar a indicação dos títulos com outras questões sobre leitura percebemos, de maneira geral, que algumas análises parciais sobre as indicações literárias dos alunos podem ser confirmadas pelos valores referentes às frequências de leitura (Tabela 2, p. 39). Além da preferência por determinados gêneros literários, corroboram com esta análise as características referentes ao *capital informacional*⁹ e hábitos culturais dos alunos destas escolas. Durante as primeiras consolidações do material do *survey*, Brandão e Martinez (2006) indicam que os hábitos culturais, atividades cotidianas, e disposição de bens e suportes de leitura aos quais estes alunos encontram-se expostos influenciam positivamente seu desempenho na escola. Em outras palavras, a qualidade do *capital informacional* destes estudantes influencia suas percepções positivas acerca da leitura, incrementando seu *capital escolar*.

⁹ Brandão e Martinez (2006, p.8) definem *capital informacional* ou *capital-informação* como uma dimensão da estrutura do capital cultural.

Tabela 2: Frequências de leitura dos gêneros literários

Questões	Quase sempre	Algumas vezes	Nunca
Com que frequência você lê livros de ficção?	69%	25,4%	5,5%
Com que frequência você lê livros de não ficção?	20%	37,5%	42,5%
Com que frequência você lê livros de poesia?	9,1%	26,5%	64,3%
Com que frequência você lê jornais?	1,1%	1,3%	97,5%
Com que frequência você lê revistas de informação geral?	38,5%	46,5%	14,8%
Com que frequência você lê revistas em quadrinhos?	17,2%	33,4%	49,3%
Com que frequência você lê sites da internet?	71,9%	23,1%	4,9%

A maioria dos alunos afirma ler *quase sempre* livros de ficção, valor confirmado pela preferência identificada na catalogação dos títulos. Havíamos sugerido que o volume de inclusão de livros neste gênero pode representar hábitos de leitura construídos de forma relativamente independente da escola e que, ao mesmo tempo, concorrem para reforçar as indicações escolares. Esta suposição reflete a chamada *circularidade virtuosa* (Brandão, Mandelert e Paula, 2005), característica presente em diversos aspectos na educação das elites e que estabelece um conjunto de reforços mútuos entre os hábitos das famílias, das escolas e dos alunos. Esta suposição será analisada, ainda, com o auxílio de outros dados.

A frequência considerável da leitura de livros de não ficção (20% dos alunos indicam ler quase sempre este gênero) analisada em conjunto com o percentual da segunda opção (37%) reforça a idéia da forte manutenção do *capital informacional* desses alunos. A prática desta leitura ocupa uma posição importante, pois representa uma ampliação do *capital escolar e literário*, através da busca por informações complementares (dados históricos, políticos, econômicos, filosóficos, etc.), num cenário complexo de influências entre os pares, os familiares e a própria escola.

Tabela 3: Hábitos relacionados à leitura

Questão	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Só leio o que é necessário	10,6%	29,1%	41,4%	18,9%
Ler é uma das minhas diversões preferidas	13,6%	24,8%	39,2%	22,3%
Acho difícil ler livros até o fim	4,2%	17,5%	43,2%	35%
Adoro ir a uma livraria	22,3%	30,9%	30,2%	16,5%
Ler é uma perda de tempo	3%	4,7%	29,4%	62,8%

A tabela 3 agrupa os resultados de uma questão que contém algumas afirmativas relacionadas a hábitos e hábitos de leitura. Aqui percebemos que, a despeito do senso comum sobre o pouco interesse dos jovens pela leitura, as respostas dos estudantes apontam para o inverso.

Uma resposta referente a uma representação de leitura que se poderia supor comum entre os jovens (*Ler é uma perda de tempo*) teve 62,8% de respostas discordando totalmente desta afirmação. Do mesmo modo, os alunos não consideram que *ler livros até o fim* seja uma tarefa difícil (78,2%).

Podemos, com base nesses dados, inferir que hábitos da leitura, legitimadas ou não, fazem parte das disposições culturais (*habitus*) desses jovens e que as mesmas alicerçam a formação de um leitor, possivelmente apto a leituras futuras cada vez mais complexas.

3.4

A escolha das escolas

Em um primeiro momento, desenvolvemos uma primeira incursão sobre o grau de intimidade dos alunos com as obras literárias, a variedade de autores e estilos. O próximo passo da nossa investigação foi investir na compreensão das diferentes influências e contextos em que se desenvolvem tais hábitos e se definem os gostos dos jovens estudantes.

Para a incursão no contexto destes hábitos, teríamos de definir a escolha de uma ou mais escolas para nos auxiliar na identificação de diferentes perfis pedagógicos que atuam no desenvolvimento e manutenção da formação destes alunos leitores. Após a análise dos dados totais da amostra, que englobou sete escolas de prestígio cariocas,

desenvolvemos nova reflexão a partir dos dados quantitativos em duas unidades escolares, ampliando a investigação dos hábitos de leitura dos alunos ao contexto escolar.

Na análise do Gráfico 1 (p. 29) verificamos que as sete unidades possuíam alto *engajamento em leitura*, o que nos direcionou a eleger para o desenvolvimento da análise, as escolas com os níveis mais elevados: a unidade três e unidade cinco, com 54,1% e 48,3% de alunos com alto engajamento em leitura, respectivamente.

Outros fatores foram adotados como critérios para a eleição destas duas escolas. Além da identificação das escolas que possuíam maior nível de engajamento, atentamos para as unidades nas quais obtivemos também o maior número de respondentes. Nas duas escolas eleitas os alunos com maior nível de engajamento em leitura representam 48,1% da amostra, ou seja, 255 estudantes. A escola três, uma instituição confessional e a escola cinco, uma instituição pública, são responsáveis por 41,4% (18,1% e 23,3%, respectivamente) de todos os estudantes da amostra. Concentrar a pesquisa nestas duas escolas significou desenvolver a investigação dos hábitos de leitura de 220 estudantes, 41,4% dos alunos de nossa amostra.

É necessário, entretanto, relativizar os percentuais referentes ao alto nível de engajamento em leitura encontrado em cada unidade. Ao analisar o Gráfico 1 (p.29), nota-se que outras unidades possuem níveis maiores do que as unidades três e cinco. A escola dois e a escola seis, apesar de apresentarem níveis mais altos que as escolas eleitas, (60% e 50,7%) têm menor número de alunos em suas sub-amostras. Além disso, outra justificativa para a escolha das unidades três e cinco refere-se à variedade de gêneros encontrados nas indicações. Dos oito gêneros propostos para a catalogação dos títulos lidos, tanto a unidade três, quanto a unidade cinco apresentaram, nas três indicações, maior variedade dos gêneros literários identificados na amostra.

A eleição de duas escolas não tomou por inspiração apenas os valores numéricos. Isso significa dizer que a escolha das instituições ocorreu também sob influência de fatores próprios do contexto da investigação empreendida pelo SOCED, além da consideração de outros interesses, como os do cenário da pesquisa brasileira em educação, no qual poucos estudos dialogam simultaneamente com o âmbito público e privado.

Na trajetória do nosso grupo de pesquisa outros estudos haviam se dedicado a algumas escolas de forma mais detida (CERDEIRA, 2008; MEDEIROS, 2007;

MANDELERT, 2005). A escola confessional havia atraído o meu desde a minha inserção na pesquisa, sendo a minha proposta inicial, a de estudar apenas esta instituição. No entanto, as discussões em grupo e a análise dos itens do *survey* da escola pública me levaram a modificar o projeto e contemplar esta unidade não somente na análise dos dados da amostra, mas também na análise do material produzido em campo.

Além do destaque alcançado por estas escolas na análise dos níveis de engajamento em leitura, tanto a unidade confessional, quanto a pública possuíam características distintas em seus perfis institucionais que mereciam outras ações investigativas. Entre estes aspectos, os projetos pedagógicos, o perfil do corpo docente (incluindo o processo de seleção e a relação entre pares), além da clientela de alunos e de toda uma infraestrutura que, distintas e similares ao mesmo tempo, influenciam e determinam a relação destes jovens com a leitura. A partir deste panorama, passamos a questionar: *Quais os percursos trilhados por estas escolas para atingir tais níveis? Como estas unidades formaram alunos possuidores do que temos denominado de alto capital literário?*

Cada uma destas escolas de elite constitui um universo muito distinto, necessitando de uma ação comparativa de investigação. Apesar da unidade pública se diferenciar de outras escolas, da rede pública estadual e municipal, alguns de seus alunos são de camadas populares, o que nos possibilitaria discutir, ainda que num contexto muito particular, em que medida as ações realizadas pela escola (e pelas famílias) na formação literária destes alunos se comportam em camadas sociais distintas.

3.4.1

A descrição das escolas

A intenção deste item não é a de realizar uma descrição pormenorizada das escolas eleitas na segunda fase do presente estudo. Assim, a caracterização das instituições partirá de seus aspectos principais, ainda que eu venha a destacar as minhas próprias impressões de cada unidade¹⁰.

¹⁰ Ao escrever sobre cada uma destas escolas talvez se torne possível identificá-las. Contudo, cabe manter os nomes das instituições em sigilo sem abrir mão de contextualizar o ambiente investigado.

A escola pública é uma instituição federal que atende alunos do ensino fundamental e médio. É uma escola laica e tradicional, precursora da criação do sistema público de ensino brasileiro. Os alunos e ex-alunos desta escola comumente demonstram orgulho de fazer parte desta história.

Esta escola é considerada uma escola pública de massa que tem conseguido manter sua qualidade ao longo dos anos. É tida também como uma instituição democrática e idealista. Recentemente novas unidades foram inauguradas em diversos pontos geográficos da cidade do Rio de Janeiro, fator que, entre outros, determinam grandes diferenças entre as unidades da escola.

A unidade que investigamos se situa em um bairro da zona sul do Rio de Janeiro e possui 1312 alunos, do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio¹¹. O edifício possui uma arquitetura sóbria, de linhas retas e cores neutras, possui um pátio interno, com poucos espaços verdes. A aparência de sobriedade e frieza do *concreto* é, no entanto, compensada pela exposição de trabalhos artísticos dos alunos¹², dispostos em vários espaços da escola.

Um aspecto marcante e muito importante nessa escola refere-se ao seu corpo docente. Como em outras escolas mantidas pelo governo, os professores são admitidos por meio de concurso público. No entanto, o processo de seleção desta escola se assemelha ao processo seletivo dos docentes de nível superior: há provas de aula e de títulos e como conseqüência disso, os profissionais possuem plano de carreira. As disciplinas são organizadas por departamentos de ensino que realizam reuniões, planejamentos, trabalhos e projetos próprios.

A escola pública apesar de não possuir regime integral de ensino, oferece atividades para seus alunos em horários extras, com aulas de apoio, de músicas, entre outras atividades. A escola possui um grêmio estudantil, também tradicional, com atuação reconhecida pelos agentes escolares.

A escola confessional é uma instituição privada tradicional, localizada na região central da cidade do Rio de Janeiro. É uma escola de orientação religiosa católica, que se dedica a educação de aproximadamente 1200 meninos¹³. A ordem religiosa dirigente possui entre suas características principais a disciplina e o trabalho. O perfil dos alunos

¹¹ Informação referente ao ano letivo de 2008.

¹² Os trabalhos, feitos na disciplina de educação artística são acompanhados de uma espécie de legenda que descreve a técnica e o período artístico que inspiraram a execução do trabalho.

¹³ Os alunos estão assim distribuídos: 34% no 1º segmento do ensino fundamental, 1ª a 4ª séries na modalidade integral; 41% no 2º segmento do ensino fundamental e 23% no ensino médio (CARVALHO e BRAGA, 2006, p. 4).

acompanha as orientações dos fundadores da escola, que defendem uma formação clássica.

A escola confessional funciona em um prédio sóbrio, com destaque para a biblioteca e seu acervo e também para a área de prática de esportes. A formação dos alunos é conhecida pela disciplina e pela exposição a um regime de estudo rigoroso. Uma das características peculiares da escola é a inserção de uma disciplina no currículo voltada para o estudo da literatura clássica e das línguas grega e latina.

O corpo docente é reconhecido como bastante qualificado e experiente. Não se mantém uma estrutura departamental, como na unidade pública, na escola confessional há coordenadores de série e o planejamento parece ser realizado de forma mais centralizada. À semelhança dos alunos, os professores destas duas escolas parecem usufruir de certo prestígio por fazerem parte destas instituições.

A escola confessional oferece ensino parcial e integral. A coordenação e os professores demonstram realizar constante acompanhamento do rendimento dos alunos. O ensino religioso não é obrigatório para todos, no entanto, é presente a educação de orientação católica, visível nos trabalhos e lembretes dos murais, na guarda às datas da Igreja e na presença dos religiosos que lecionam.

Os alunos são, em maior parte, de origem econômica favorecida. A mensalidade da escola custa em torno de três a quatro salários mínimos¹⁴. Pode-se dizer que sua clientela torna-se em parte heterogênea por meio do oferecimento de bolsas de estudo, uma prática da escola.

Uma forte presença do engajamento dos alunos pode ser identificada na produção de um jornal escolar. Os estudantes produzem as matérias e textos jornalísticos, elaboram as charges e realizam críticas políticas, literárias e esportivas.

3.4.2

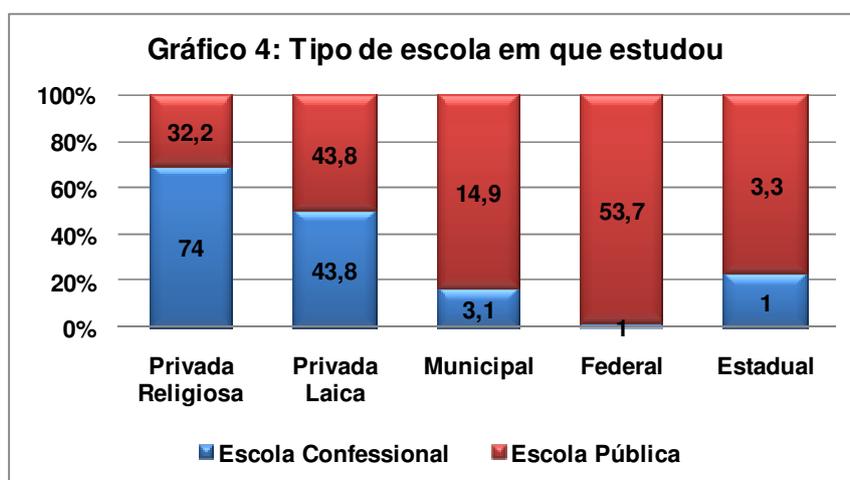
A caracterização dos alunos no *survey* no Soced

Alguns dados do nosso *survey* nos ajudam a conhecer melhor a escola confessional e a escola pública. Os valores destes gráficos, contextualizados com as informações dos relatórios, indicam algumas *singularidades institucionais* destas

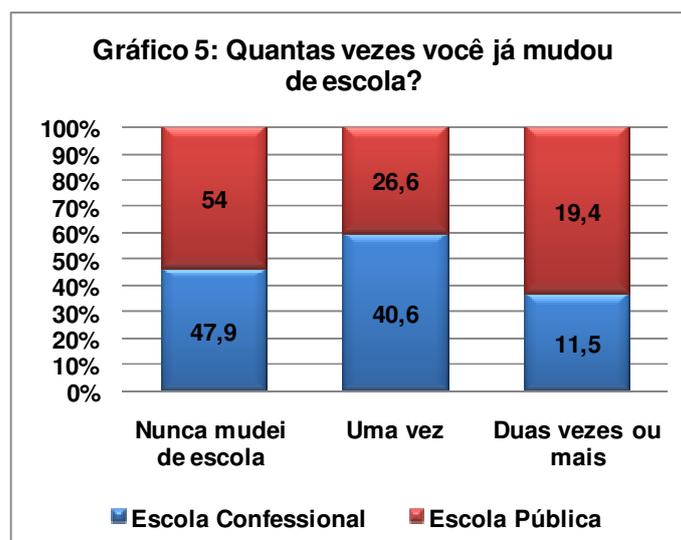
¹⁴ Cálculo feito com base no salário mínimo de dezembro de 2008, no valor de R\$ 415,00.

escolas. A intenção na leitura dos dados é de caracterizar a relação que os alunos mantêm com as escolas, interpretando suas percepções sobre o ofício de aluno, a relação com seus professores, o clima escolar e acadêmico, entre outros aspectos.

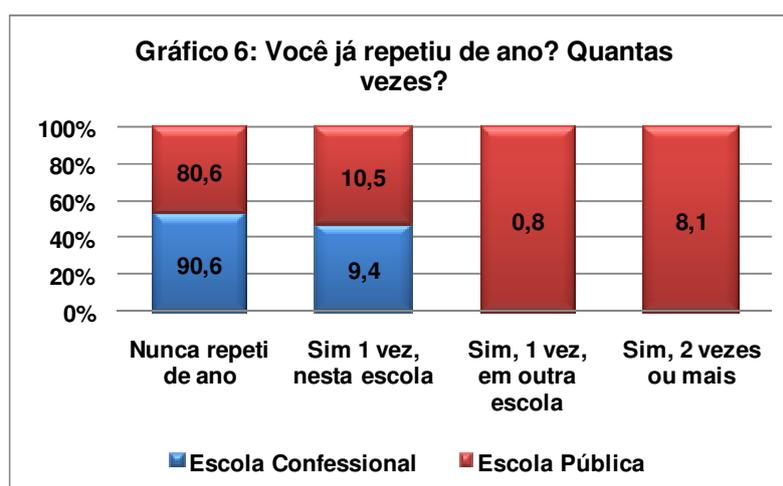
No que se concerne à trajetória escolar, os caminhos percorridos pelos estudantes das duas escolas é bastante diferenciado. Os alunos da escola confessional apresentam uma trajetória praticamente ininterrupta, e que se restringe às escolas da rede privada, seja religiosa ou laica. Poucos alunos desta escola estudaram em unidades da rede pública.



A trajetória escolar dos alunos da escola pública é mais variada e pode refletir uma característica das famílias das camadas médias na busca por uma educação de qualidade, somada às dificuldades desta classe na manutenção do ensino particular. Dois tipos de escola se destacam na escolarização desses alunos, a privada laica e as unidades da rede federal (a qual os alunos se encontravam matriculados no momento do *survey*). A escola privada religiosa (32,2%) e as unidades da rede municipal (14,9%) também apresentam valores expressivos na trajetória destes alunos. Entretanto, ao analisar o Gráfico 5 (p. 46), percebemos que mais da metade (54%) dos alunos da escola pública nunca mudaram de escola, o que poderia indicar que as turmas de nono ano são compostas, em sua maioria, por alunos que já estudavam na escola.

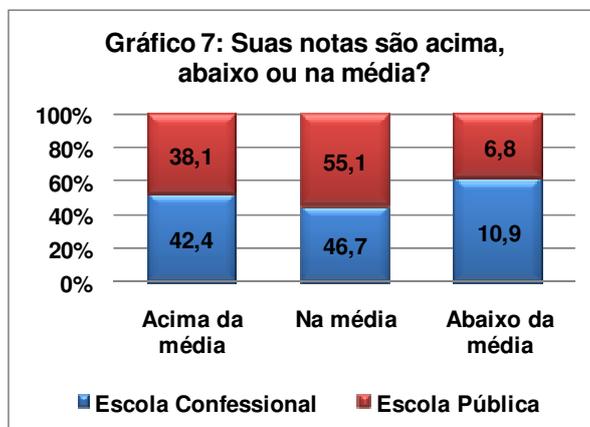


Nas duas escolas, a maior parte dos alunos nunca repetiu o ano (Gráfico 6). Na escola confessional, apenas 9,4% repetiu uma vez na própria escola. Este valor aponta, assim como outros referentes à trajetória destes alunos, que esta escola trabalha na manutenção de turmas homogêneas como forma de garantir um melhor desempenho. A escola pública, apesar de acompanhar o perfil dos valores da escola confessional, apresenta maior número de alunos repetentes: menos de 1% dos alunos repetiu em outra escola e 8,1% afirmam ter repetido duas vezes ou mais. Sobre este último valor, a julgar pela análise do gráfico anterior (Gráfico 5), acreditamos que a repetência tenha ocorrido, em grande parte, na própria escola pública.

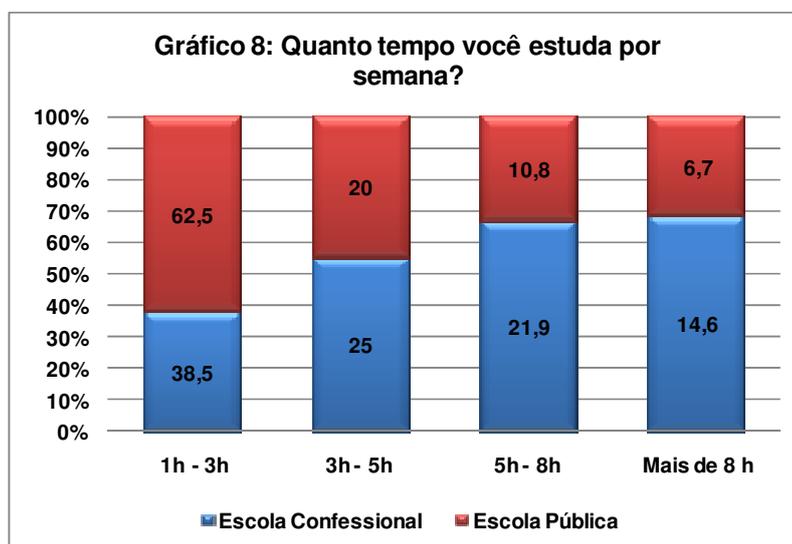


A percepção dos alunos sobre seu rendimento (Gráfico 7, p. 47) segue tendência semelhante nas duas escolas. A maior parte dos alunos da escola confessional acredita que suas notas estão *acima da média*; um valor expressivo de alunos da escola pública

afirma estar *na média* e uma minoria nas duas escolas indica estar *abaixo da média*. Na escola confessional, todos os valores parecem indicar maior rigor dos alunos na auto-avaliação de seu desempenho.



A julgar pela qualidade do ensino destas escolas e das exigências feitas aos seus estudantes surpreende que a maioria dos alunos afirme estudar de uma a três horas por semana (Gráfico 8). Resultado semelhante a este já havia sido encontrado na análise dos dados das outras escolas da amostra: 50% dos alunos estudam de uma a três horas semanais (Brandão, Mandelert e Paula, 2005).

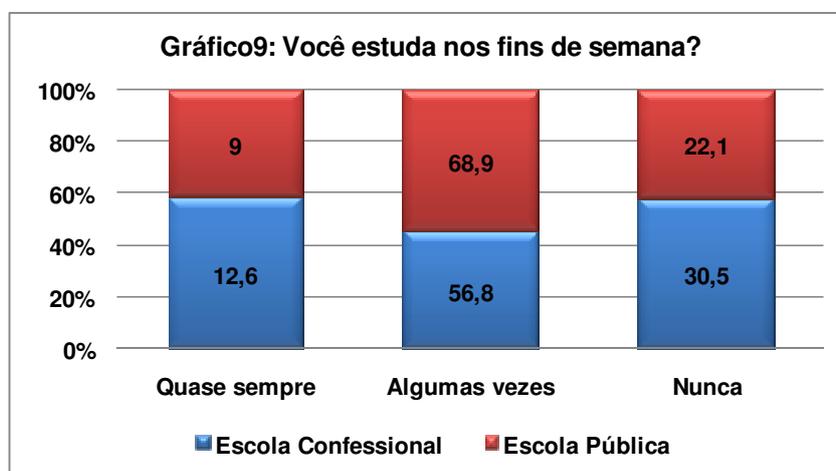


As autoras (*idem*) ressaltam, no entanto, que este resultado pode estar subestimado pela dificuldade dos alunos em realizar uma avaliação com base no percentual de horas semanais de estudo. Na mesma direção, os alunos das duas escolas

que afirmam estudar *quase sempre* e *algumas vezes* nos fins de semana (Gráfico 9) também podem confirmar a existência de maior tempo dedicado ao estudo.

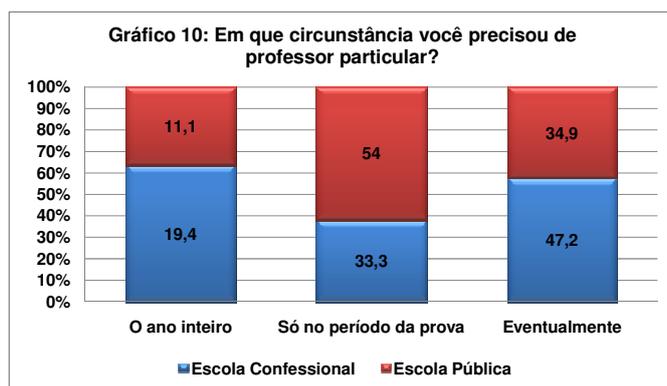
Na escola confessional podem-se observar percentuais maiores de períodos de estudo durante a semana: 21,9% estudam de cinco a oito horas e 14,6% mais de oito horas. Estes dados confirmam uma característica da escola antes ressaltada por um de seus dirigentes, que afirma que: *O aluno da escola confessional apóia o cotovelo e estuda* (CARVALHO e BRAGA, 2005).

A dedicação aos estudos nas duas escolas também é reforçada pela resposta dos alunos ao cumprimento sem atraso das tarefas de casa: 56,9% na escola pública e 67,7% na escola confessional.



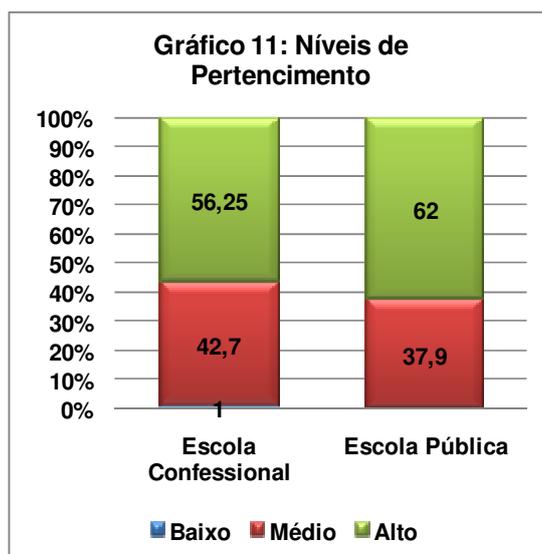
Nas escolas de elite é freqüente o uso de estratégias para auxiliar os alunos e melhorar seu rendimento. Além dos mecanismos familiares na manutenção do meio material e simbólico que concorrem ao aumento do capital escolar, recorrer ao professor particular e a aulas de reforço representa uma das estratégias utilizadas pelas famílias na manutenção do desempenho de seus filhos nestas escolas (BRANDÃO, MANDELERT e PAULA, 2005, LÉLIS, 2005).

Perguntamos aos alunos se tiveram professor particular nos últimos doze meses. Dos alunos que não utilizaram esta *estratégia*, 62,5% são da escola confessional e 49,2% são da escola pública. Daqueles que recorreram ao professor particular, 50,8% são da escola pública e apenas 37,5% da escola confessional.



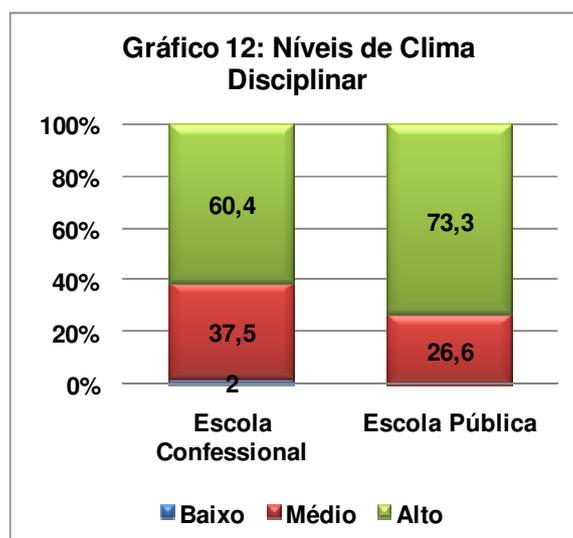
A circunstância em que esses alunos precisaram recorrer a aulas particulares não foi a mesma (Gráfico 10). Na escola pública, a porcentagem do reforço é maior no período de prova, enquanto na escola confessional é maior o número de alunos que tem aulas *eventualmente*, indicando o esforço destes alunos para manterem um bom rendimento. Os valores da eventualidade no uso do reforço escolar são semelhantes nas duas unidades.

Os valores maiores encontrados na escola pública podem estar associados ao reforço escolar oferecido pela escola em horários vagos e em outros períodos determinados para esta finalidade na rotina escolar. Nesta escola, os professores de diferentes disciplinas se revezam no atendimento aos alunos que estão em dificuldades. Este fato pode ter sido interpretado pelos alunos como uma atividade de orientação extra-escolar e que buscávamos investigar. De qualquer forma, a partir destes percentuais pode-se observar um panorama na utilização desta estratégia que visa garantir o sucesso acadêmico dos alunos.

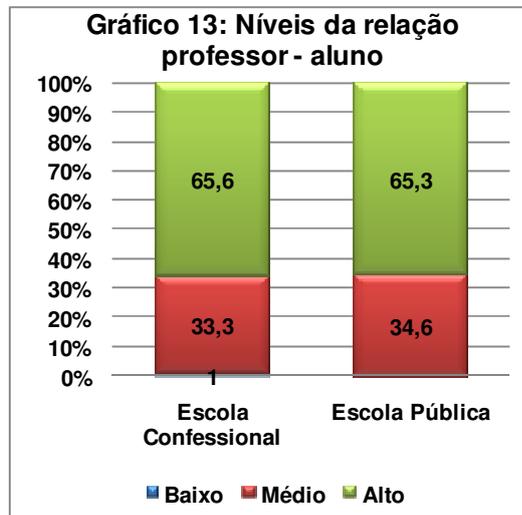


O nível de pertencimento dos alunos (Gráfico 11) é alto e varia pouco nas duas escolas, sendo desprezível o baixo nível referente a este aspecto na escola confessional e nulo na escola pública. A composição deste indicador foi feita com base em itens que induziam ao aluno uma associação positiva ou negativa na análise de sua escola. A sensação de pertencimento é um aspecto importante e amplamente identificado por outras pesquisas. Sammons (2008) ao sistematizar em um artigo as características-chave das escolas eficazes, aponta que a eficácia das escolas pode ser explicada por fatores sociais e afetivos, para além das habilidades básicas, como as de leitura e matemática.

À percepção positiva do aluno sobre a escola soma-se o clima disciplinar experimentado na sala de aula, local onde o aluno passa a maior parte do tempo. Na investigação desta questão (Gráfico 12, p. 51), que contemplou características do comportamento da turma e do desempenho do professor, percebem-se, além do grau de satisfação dos alunos, indicações da eficácia do professor na manutenção do clima disciplinar na classe. Fatores estes também já identificados como geradores da qualidade do ensino (OCDE, 2005).



A relação com os professores apresenta níveis bastante satisfatórios (Gráfico 13), na escola confessional o nível baixo é de 1% entre os alunos e na escola pública este valor é nulo. Todos os itens que compuseram este indicador referem-se ao trabalho realizado pelo professor na sala de aula (incentivo, *feedback* positivo, esclarecimento de dúvidas, etc.), contemplando também o aspecto afetivo da relação professor-aluno.



Em um trabalho anterior sobre os hábitos pedagógicas das escolas de elite (XAVIER E MARZOCCHI, 2007), ao entrevistar professores e outros agentes escolares pudemos caracterizar alguns aspectos da atuação dos docentes que parecem colaborar para a formação dos níveis encontrados. Entre os fatores relacionados à prática docente percebemos constante preocupação com os alunos, capacidade de identificação de

problemas na sala de aula com conseqüente proposição de resolução, além da disponibilidade de atender o aluno para além do momento da aula. Além destes fatores, identificamos (*idem*) nesta *elite docente*¹⁵ um esforço na compreensão do perfil destes jovens, em relação às hábitos culturais e a mudanças de comportamento ou atitude.

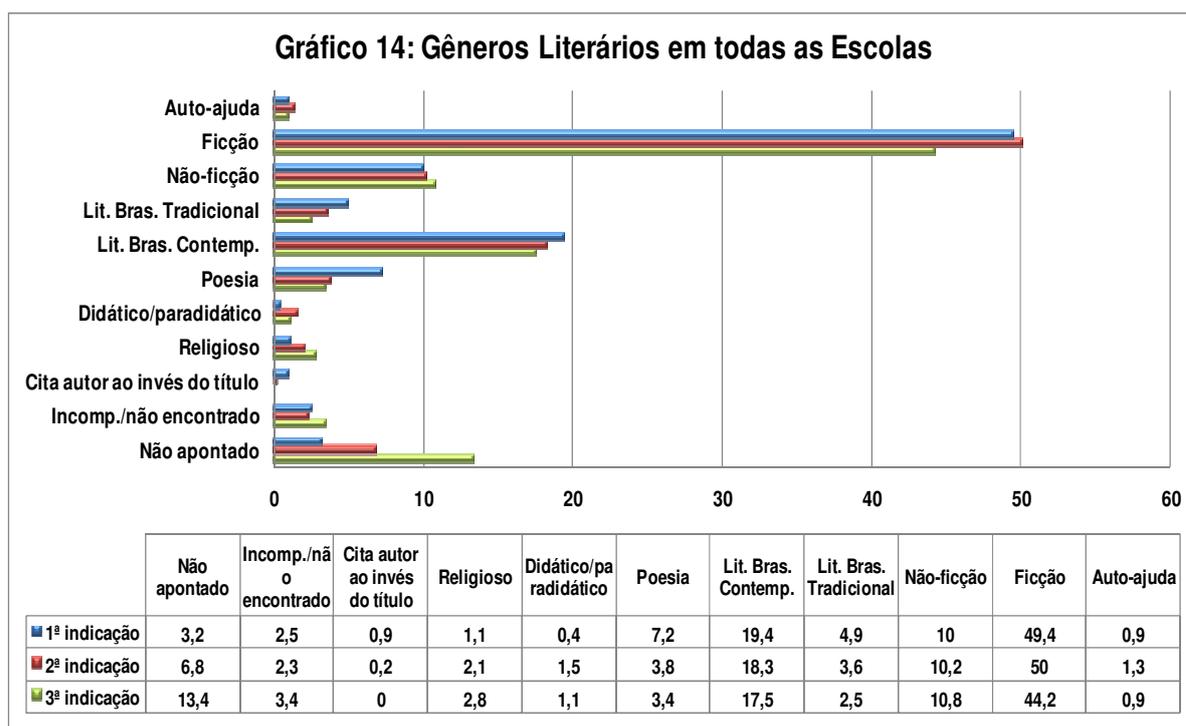
3.5

Análise dos títulos lidos pelos alunos nas escolas confessional e pública

A primeira parte do processo de catalogação dos gêneros literários (item 3.2) levantou uma série de questões sobre os hábitos de leitura dos alunos. Para o desenvolvimento desta análise prosseguimos à catalogação da segunda e terceira indicações de livros, estabelecendo um diálogo, neste momento, com os valores produzidos nas unidades confessional e pública¹⁶. A possibilidade de comparação entre estas análises nos levou a construir algumas hipóteses sobre a permanência ou a alteração dos números produzidos até então. *As preferências em relação aos gêneros literários se manteriam na segunda e terceira indicações de títulos feitas pelos alunos? O número de ausências também se manteria? Além disso, a julgar pelos valores totais encontrados na amostra, como se comportariam os outros percentuais na escola confessional e na escola pública?*

¹⁵ Termo utilizado para designar os professores que lecionam para as chamadas *elites escolares*, não tendo como intenção propor qualquer hierarquia entre os docentes de diferentes escolas.

¹⁶ Os primeiros dados produzidos estavam baseados somente na primeira indicação do livro. Assim, nesta etapa, descreveremos as frequências da segunda e terceira indicações de toda a amostra, para depois realizar uma análise por escola.

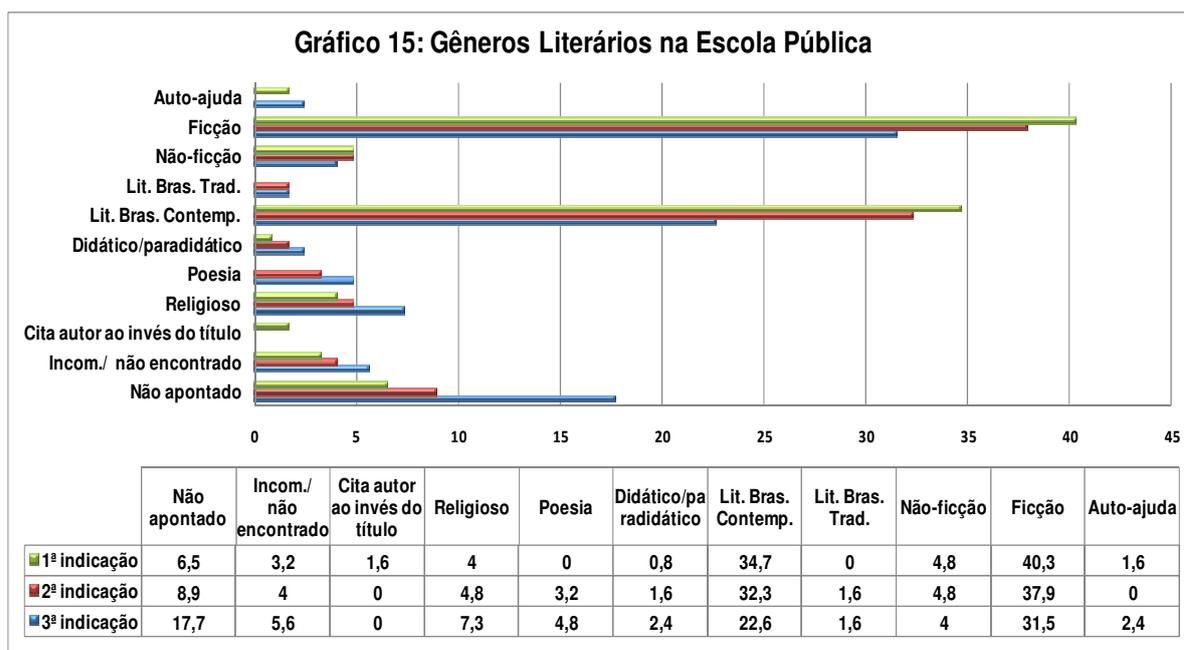


Os números (Gráfico 14) relativos ao gênero auto-ajuda apresentaram poucas oscilações, sendo insignificantes na primeira e terceira indicações, nas quais os valores não chegam a 1%. Percentuais semelhantes podem ser observados nos gêneros didático/paradidático e religioso, no entanto, percebemos um pequeno crescimento nas indicações seguintes.

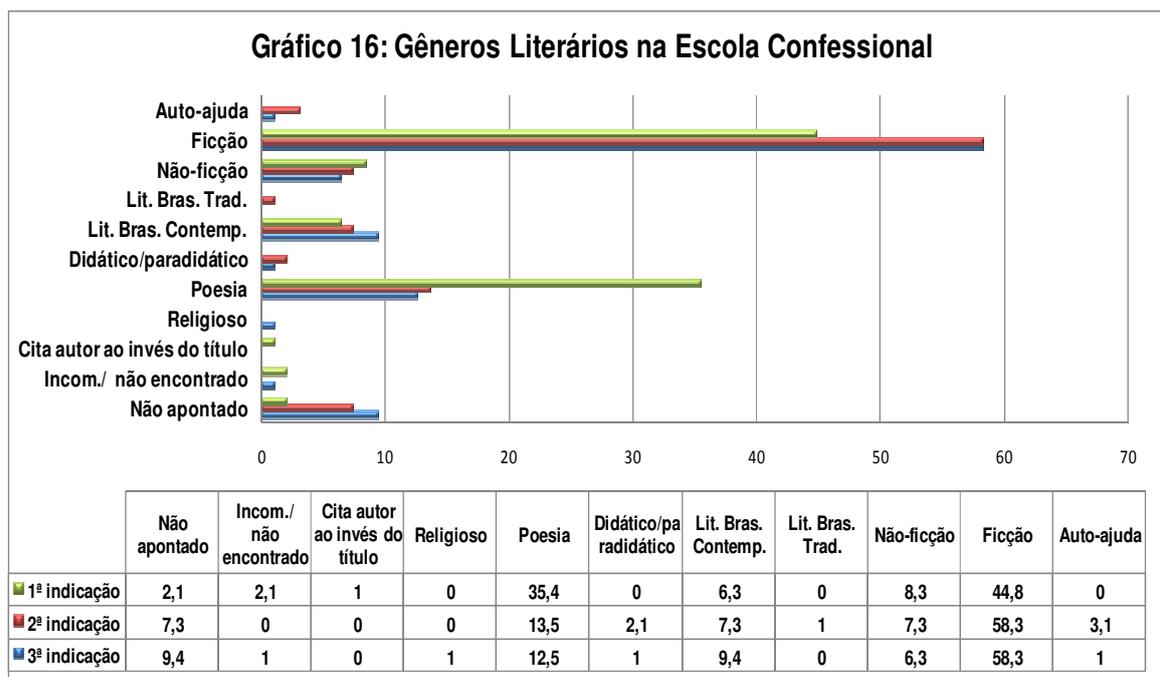
No gênero didático/paradidático, o valor da indicação aumenta na segunda e na terceira opções, mantendo também valores que não ultrapassam 1,5%. Acreditamos que o aumento da indicação dos alunos pelos livros didáticos pode não estar sugerindo uma preferência por qualquer tipo de livro do gênero. Sugerimos isso, pois os títulos indicados não se referem a livros didáticos, considerados *padrão*. Ao analisar as sinopses percebemos que os títulos trazem, além da mensagem instrucional, uma história de fundo ou uma narrativa para atrair o leitor. São exemplos destes livros¹⁷: *Matemática Divertida e Curiosa*, *Aprendendo a Filosofar*, *Antologia de Contos Brasileiros*, entre outros.

Cabe recordar que incluímos neste gênero, manuais, guias práticos e almanaques, títulos que comumente não apresentam qualquer cenário narrativo. Os livros didáticos freqüentemente indicados para as disciplinas não aparecem nas indicações dos alunos, salvo os títulos considerados extraclasse.

¹⁷ As sinopses destes títulos podem ser consultadas no Anexo 2.



Na escola pública (Gráfico 15, p. 54), entre os títulos de origem religiosa, identificamos um aumento de menos de um ponto na segunda indicação e de um pouco mais na terceira indicação (7,3%). Podemos dizer que este gênero aumentou na preferência dos alunos ao mesmo tempo em que diminuía sua importância na ordem de indicação dos títulos. Cabe destacar também que a presença de uma escola confessional na amostra parece não ter pesado muito sobre estes números. Isso porque o valor atribuído pela escola católica foi nulo na primeira e segunda indicações, com aumento de apenas 1% na terceira indicação dos estudantes (Gráfico 16, p. 55).



No gênero poesia (Gráfico 14, p. 53), há maior percentual na primeira indicação (7,2%); e tanto na segunda (3,8%), quanto na terceira indicações (3,4%) os valores decaem mais de quatro pontos. Semelhante trajetória ocorre na escola confessional (Gráfico 16, p. 53), onde os valores também decrescem durante as indicações. Ao contrário, na escola pública (Gráfico 15, p. 54), os valores referentes ao gênero poético aumentam, de um valor nulo na primeira indicação para 3,2% na segunda e para 4,2% na terceira indicação. Os percentuais devem, entretanto, serem refletidos em conjunto com a análise das sinopses dos títulos.

Na escola confessional (Gráfico 16, p. 55), o alto valor encontrado na primeira indicação (35,4%) parece estar associado à forte influência da escola que, através da indicação de *Ilíada*, conquistou uma considerável preferência entre os alunos. O título aparece como um dos mais lidos da amostra (Tabela 1, p. 35). Apesar deste viés que inflacionou um gênero que apresenta números tímidos na maior parte das análises, os valores seguintes sugerem uma tendência na manutenção da preferência por este gênero: 13,5%, na segunda e 12,5% na terceira indicação da escola confessional. A este resultado poderia se atribuir a influência exercida pela disciplina voltada para o estudo da literatura clássica.

Na análise do gênero poético, no caso da escola confessional, deve-se considerar o projeto institucional da escola. Voltada para o ensino tradicional, esta escola indica a leitura de títulos considerados clássicos, conhecidas como obras universais, que devem

ser estimuladas tão logo a fim de fundar o interesse, garantindo a formação de uma base neste tipo de leitura.

Literatura brasileira tradicional não apresentou valores expressivos (Gráfico 14, p. 53) na primeira (4,9%) segunda (3,6%) e terceira (2,5%) indicações dos alunos em toda a amostra. Na escola pública e na escola confessional (Gráficos 15, p. 54 e 16, p. 55; respectivamente) os valores referentes a este gênero são nulos na primeira indicação e na escola confessional o mesmo ocorre na terceira indicação. Na escola pública, a segunda e terceira indicações apresentam apenas 1,6% da preferência dos alunos pelo gênero. Na escola confessional o único valor atribuído pelos alunos é de apenas 1% na segunda indicação.

Poucos títulos foram identificados como pertencentes à literatura brasileira tradicional, apenas três na primeira indicação, sete na segunda e seis títulos na terceira indicação. Notemos que o acervo para este gênero é escasso e que alguns títulos se repetem nas indicações seguintes (Tabela 4). Este gênero apresenta junto com outros, entre os quais poesia e didático/paradidático, uma variedade reduzida de títulos, quando comparados aos gêneros literatura brasileira contemporânea e ficção, por exemplo.

Tabela 4: Títulos da Literatura Brasileira Tradicional

1ª Indicação	2ª Indicação	3ª Indicação
Iracema O Guarani A Cartomante	A Cartomante Cinco Minutos Iracema O Alienista O Guarani Senhora Vidas Secas	Amar, verbo intransitivo A Viuvinha Cinco Minutos Escrava Isaura Iracema O Guarani

Em contrapartida, a literatura brasileira de origem contemporânea apresenta números mais relevantes na indicação dos alunos. Há um aumento considerável dos valores para este gênero (Gráfico 14, p. 53): 19,4%; 18,3%; e 17,5%; respectivamente nas indicações dos alunos. Trata-se do segundo gênero preferido entre os alunos da amostra, ficando atrás deste apenas o gênero de ficção¹⁸.

Ao analisar o acervo da literatura nacional atual, notamos como aspectos principais, que além da presença dos *clássicos escolares*, constam uma série de títulos recém-

¹⁸ Lembrar que o gênero ficção contempla também títulos estrangeiros.

datados, notadamente voltados para o público adolescente e jovem. Este fator funciona como um atrativo para os estudantes, visto que tais títulos carregam chances do aluno vislumbrar seus cotidianos nas histórias. A identificação contida nestas leituras pode, assim ter colaborado para a forte indicação nesta categoria. Os títulos deste gênero variam e têm poucos títulos com alta frequência, possuindo a maioria frequências menores, muitos com apenas um leitor¹⁹.

Na escola pública surpreende a preferência pela literatura brasileira contemporânea que também ocupa o segundo lugar na indicação dos alunos, com 34,7% (Gráfico 15, p. 54). As indicações seguintes se mantêm com valores altos, 32,3% para a segunda e 22,6% para a terceira indicação. No acervo de títulos deste gênero (escola pública) nota-se também grande variedade, o que poderia indicar maior liberdade dos alunos na escolha das leituras, sem se ausentarem, contudo, os títulos de *indicação escolar*.

Na escola confessional a leitura de títulos nacionais contemporâneos está em quarto lugar, ficando após a literatura de não ficção, que será analisada a seguir. Apenas 6,3% dos alunos apontam este gênero na primeira indicação, entretanto, os números aumentam nas indicações seguintes: 7,3% na segunda e 9,4% na terceira indicação (Gráfico 16, p. 55). Marcada pela leitura dos títulos universais, a preferência dos alunos avança timidamente neste gênero literário, ainda que se garanta sua manutenção através da leitura de alguns *clássicos escolares nacionais*²⁰.

O gênero de não-ficção, que possui entre seus representantes, documentários, relatos históricos e biografias, apresenta cerca de 10% da preferência literária dos alunos em todas as escolas. Os percentuais em cada indicação pouco variam: 10% na primeira, 10,2%, na segunda e 10,8%, na terceira indicação (Gráfico 14, p. 53). A análise destes títulos inspirou algumas inferências sobre quais fatores estimulariam os alunos para este tipo de leitura. Há uma riqueza de variedade neste grupo de títulos. Conforme apontado na análise da primeira indicação (item 2.2), a leitura deste gênero parece concorrer fortemente para a manutenção do capital escolar e cultural destas elites escolares. A análise dos títulos nas três indicações nos leva a crer que a leitura dos mesmos pode estar sendo, em menor medida, influenciada pela escola. Alguns destes títulos podem ser identificados como fontes complementares para auxiliar a compreensão de fatos históricos e políticos, entre os quais podemos citar: *Olga*, *O*

¹⁹ Entre estes encontramos em maior número títulos do gênero nacional contemporâneo (*Comédias para se ler na escola*, *Alice e Ulisses*, *Meu pé de laranja lima*, entre outros) e apenas um título tradicional: *O Alienista*.

²⁰ Veja a lista de títulos da literatura brasileira contemporânea no Anexo 3.

Diário de Anne Frank, Carandiru, História Cultural do Japão e tantos outros²¹.

Ao analisar os títulos caracterizados neste gênero podemos sugerir, assim como na prática de leitura dos títulos nacionais, certa independência no perfil literário dos alunos. Sustentamos esta hipótese a julgar pelos títulos biográficos de alguns ídolos contemporâneos e pela leitura de manuais e guias de curiosidades, livros de crítica musical, entre outros, nos levam a perceber uma espécie de trânsito livre na escolha das obras de não-ficção: *Heavier than Heaven* (uma biografia do roqueiro Kurt Cobain); *Pelé, os 10 corações do rei*; *Violão Vadio de Baden Powell*; *O Cérebro nosso de cada dia* e *Stupid White Man* são alguns destes exemplos.

Na escola pública e na escola confessional os valores relativos ao gênero de não-ficção se comportam de modo diferenciado, tendendo a diminuir, ao contrário do que ocorreu em toda a amostra, nas indicações subseqüentes (Gráficos 14, 53). Na escola confessional (Gráfico 16, p. 55), 8,3% apontam esta preferência de leitura na primeira indicação, caindo dois pontos nas indicações seguintes, (7,3%) e (6,3%). Com valores bem menores aos encontrados na amostra de escolas, a escola pública apresenta os seguintes números: 4,8% na primeira e segunda indicações e apenas 4% na última indicação.

Havíamos chamado atenção para leitura deste gênero literário, que é bastante importante na manutenção do capital escolar destes alunos. O estímulo na prática pedagógica à leitura deste gênero parece estar associado a uma série de fatores observados no cotidiano destas escolas. Tais fatores nos levam a sustentar que o trabalho realizado pelos professores na sala de aula, o estímulo à pesquisa, a realização de atividades que estimulem o trabalho de aprofundamento literário e o apoio institucional oferecido pela escola, como os serviços prestados pela biblioteca, são também, em boa parte, responsáveis pelo volume de leitura dos títulos deste gênero. A leitura das obras de não-ficção, além de *despertar* a curiosidade dos alunos, é responsável pelo aumento da consulta a fontes secundárias de pesquisa para os trabalhos escolares. Esse movimento se converge em um conhecimento *diferenciador*, o qual os alunos destas escolas passam a portar. O estímulo à leitura de não-ficção incrementa assim, o *capital informacional*, se configurando como importante estratégia na formação destes alunos.

²¹ Consulte a lista dos títulos de não-ficção encontrados em todas as escolas no Anexo 3.

3.5.1

O Gênero Literário de Ficção

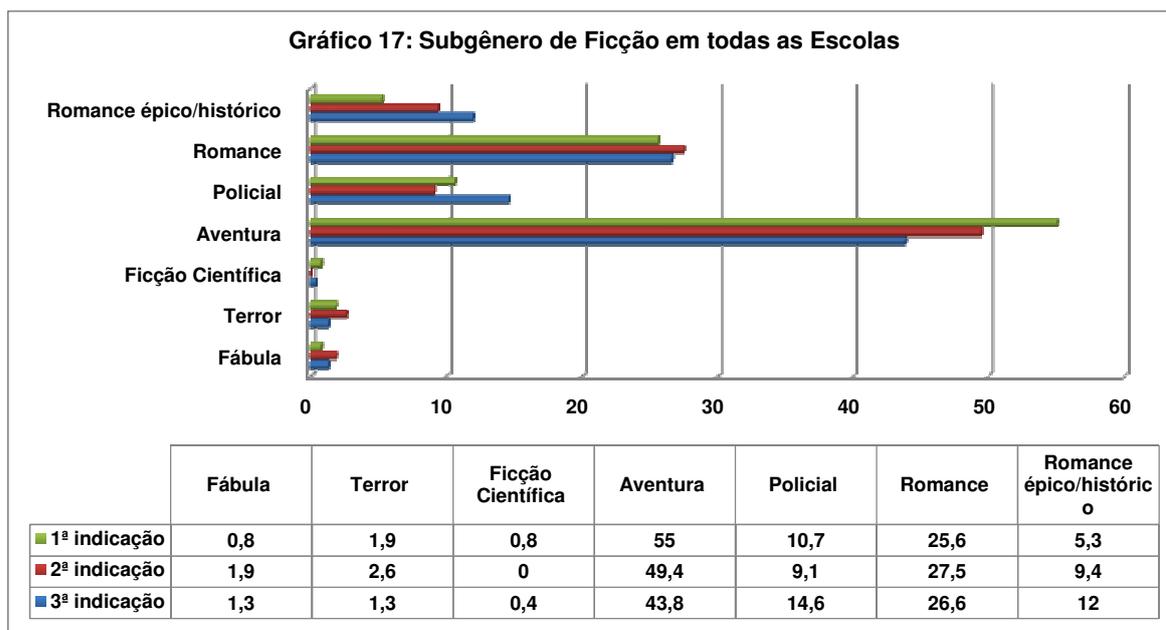
Vimos na análise da primeira indicação que este é o gênero que mais se destaca entre todos, com 49,4% da preferência entre os alunos (Gráfico 14, p. 53). Este alto valor se mantém nas outras indicações, atingindo 50% na segunda e 44,2% na terceira indicação. Vimos também que a leitura do gênero é reconhecida pelos alunos como uma atividade freqüente (Tabela 2, p. 39) ²².

Na escola confessional e na escola pública, os percentuais são um pouco diferentes. Na escola confessional (Gráfico 16, p. 55) a leitura de ficção aumenta nas outras indicações (58,3% na segunda e na terceira) em comparação com a primeira (44,8%). A diferença de percentual encontrada na escola, em comparação ao valor da primeira indicação encontrado em toda a amostra, parece ter ocorrido pela concorrência do volume de leitura de *Iliada*, inflacionando o gênero poético, conforme apontado anteriormente. Na escola pública, os valores também são altos, mas um pouco menores: 40,3%; 37,9%; 31,5%; respectivamente em cada indicação. Neste caso, o gênero de ficção entra em disputa, na preferência dos alunos desta escola, com outro gênero, também de ficção: literatura brasileira contemporânea.

Como o uso do termo ficção em literatura pode se tornar vago, uma nova caracterização nos permitiu conhecer um pouco mais o tipo de conteúdo lido pelos alunos. Além disso, com a construção destes subgêneros (Gráfico 17, p. 60) percebemos que a leitura de ficção, para além de simples prática de entretenimento, proporciona aos alunos que entrem em contato com uma gama de conhecimentos muito variada e extensa, funcionando, de forma semelhante à leitura de não-ficção, como mais um instrumento a favor da ampliação do *habitus* escolar. Assim, os romances de fundo épico/histórico, por exemplo, ou mesmo os romances que explicitamente podem não trazer em suas narrativas aspectos históricos e políticos, parecem estar associados ao *capital literário* destes alunos, aumentando suas chances de sucesso na escola ²³.

²² Na tabela 2 (p.39) – *Freqüência de Leitura dos Gêneros Literários*, 69% dos alunos de nossa amostra afirma ler livros de ficção quase sempre.

²³ Fato este evidenciado pela análise da trajetória escolar e do desempenho dos alunos das escolas confessional e pública (Gráficos 6 e 7, pp. 46 e 47).



Os valores do subgênero mais destacado – aventura – diminuem, conforme se avança nas indicações, ainda assim, mantêm-se números bastante expressivos. A primeira indicação deste subgênero apresentou o maior percentual encontrado até o momento: 55%. Este subgênero deve ser analisado tendo em vista a presença de determinados títulos, entre os quais *Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*, que à época (2004) tomaram conta do imaginário juvenil. O peso da mídia na massificação e consumo destas histórias deve ser considerado. No entanto, muitos outros títulos de aventura foram encontrados, em frequências baixas, indicando a importância do gênero nos hábitos de leitura destes jovens.

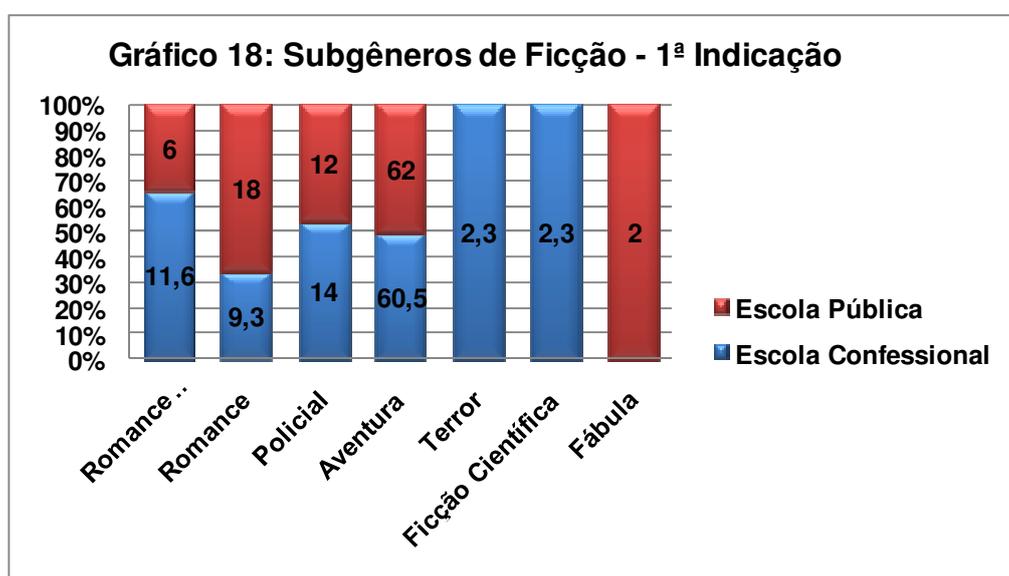
O interesse por outros subgêneros de ficção cresce conforme se avança nas indicações. Isso acontece com quase todos os itens, com exceção do subgênero ficção científica, o qual obtém números inexpressivos nas três indicações.

Por contemplar somente títulos estrangeiros em nossa catalogação, no gênero ficção encontra-se concentrada a maior parte das obras em outras línguas. A atração pela ficção e os subgêneros relacionados parece ter funcionado como mais um estímulo para a prática da leitura em outra língua, especialmente para o inglês. Além das características presentes nas narrativas ficcionais, discutidas anteriormente, este aspecto pode representar o uso de uma estratégia escolar que, lança mão desse interesse dos alunos, viabilizando a utilização de outros conhecimentos.

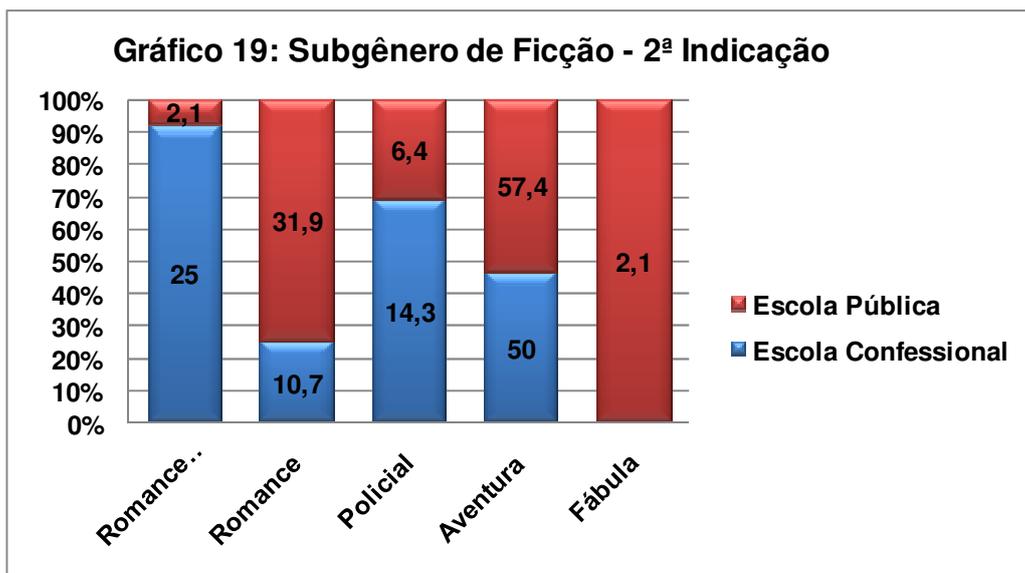
Na escola confessional e na escola pública os subgêneros de ficção diferem quanto à variedade interna (Gráficos 18, p. 61; Gráfico 19 e 20, p. 62; respectivamente). A

escola pública apresenta maior diversidade de subgêneros nas três indicações, os sete subgêneros de ficção propostos foram identificados nos títulos indicados pelos alunos. Na escola confessional somente o subgênero fábula não é apontado e no avançar das indicações esta variedade diminui.

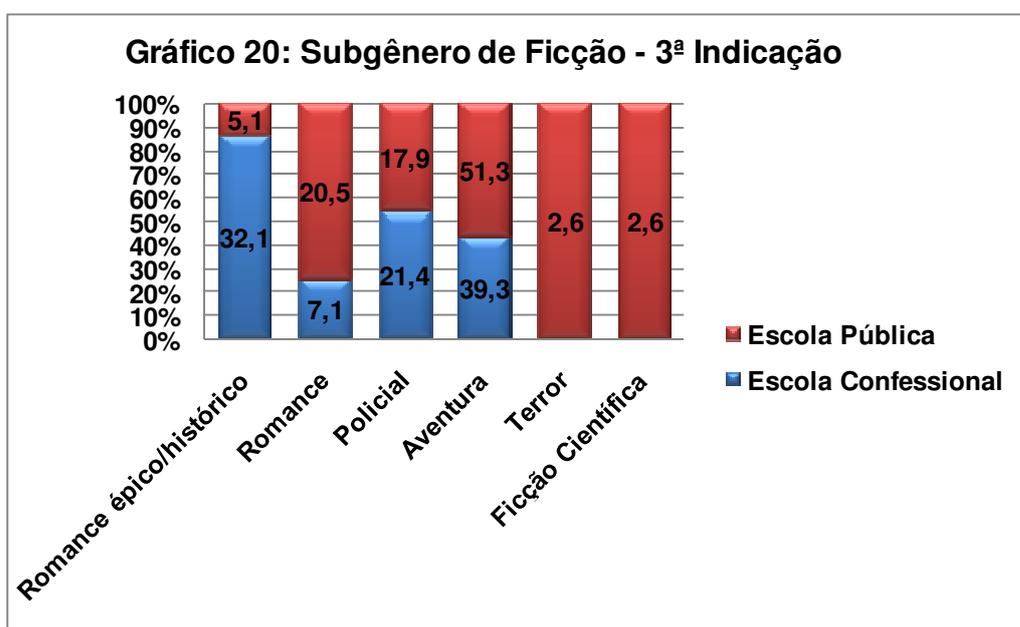
Como em toda a amostra, na escola confessional e na escola pública, a preferência pelo subgênero aventura também é majoritário, apresentando os percentuais de 62% para a instituição pública e de 60,5% para a confessional. Em segundo lugar encontra-se o subgênero romance, com 18% de preferência na escola pública e o subgênero policial, com 14% na escola confessional.



Ao analisar o gráfico acima percebemos que na primeira indicação a preferência se concentra nos quatro primeiros subgêneros nas duas escolas. Nas indicações posteriores (Gráficos 19 e 20, p. 62), a preferência pelo subgênero aventura diminui, aumentando os valores de outros subgêneros nas duas escolas.



Na escola pública os subgêneros aventura, romance e romance policial mantêm indicações significativas nas três indicações. Fábula, item presente apenas na primeira e segunda indicação da escola pública deve-se a leitura do título: *A Revolução dos Bichos*²⁴.



A presença marcante de alguns subgêneros de ficção em todas as indicações nos leva a supor que a escola confessional tem exercido forte influência na preferência literária destes alunos. A julgar pelo volume da leitura de romances de origem histórica,

²⁴ A sinopse deste título pode ser consultada no Anexo 2.

das sagas e obras universais, podemos identificar a proposta pedagógica da escola: a valorização do conhecimento clássico, considerado como saber indispensável, além do apreço pela história e pela arte que se confirmam nas indicações dos títulos lidos pelos alunos.

Quando conversei com os alunos sobre suas leituras nas duas escolas ficou caracterizado, por meio de suas falas, que a influência da família nos hábitos de leitura dos jovens é menor na escola confessional do que na escola pública. Ao mesmo tempo, identificamos o apoio institucional mais consistente para o estímulo à leitura na escola confessional. Assim, esta escola parece estar exercendo maior peso na formação literária destes jovens. Um movimento diferente ocorre na escola pública, na qual os alunos afirmam que a influência maior para suas escolhas literárias tem origem em suas famílias²⁵.

Este panorama tem nos levado a propor que a escola vá fazer diferença nos hábitos de leitura dos seus alunos, em maior ou menor medida, a depender de seus projetos pedagógicos. Ainda assim, não cabe afirmar que a escola ou a família isoladamente determine a formação literária dos alunos e com isso o seu sucesso acadêmico. A ação pedagógica da escola não deixará de acontecer, no entanto, nossa investigação nos leva a supor que esta ação irá variar de acordo com o perfil institucional.

3.5.2

Outros valores: ausências e títulos incompletos

Mesmo mantendo uma regularidade nas três indicações dos títulos favoritos, identificamos um aumento, tanto nas *ausências* de indicação, quanto nos títulos enquadrados entre os *não encontrados*. Na amostra de escolas (Gráfico 14. p. 53), 3,2% dos alunos não apontaram qualquer título na primeira indicação, como vimos anteriormente. Nas indicações seguintes (Gráficos 15 e 16, pp. 54-55), a ausência de indicação na escola pública aumentou para 6,5%, tendo diminuído para 2,1% na escola confessional, respectivamente.

Estes valores podem ter interpretações diferentes quando avaliados individualmente. Na escola confessional o número de títulos não apontados aumenta,

²⁵ Ao analisar o acervo lido por estes alunos, percebemos também que o conjunto de gêneros lidos varia um pouco mais em comparação com a escola confessional. Desenvolveremos esta análise adiante.

conforme se avança nas indicações: 2,1%; 7,3% e 9,4% (Gráfico 16. p. 55). Entretanto, os valores dos títulos incompletos e não encontrados é bastante baixo: 2,1% na primeira indicação, nulo na segunda e apenas 1% na terceira indicação.

Na escola pública os números são maiores, tanto nas ausências, quanto nos títulos não encontrados ou considerados incompletos. Os títulos não apontados aumentam também conforme se avança nas indicações: 6,5%; 8,9%, atingindo 17,7% na terceira indicação. Os números referentes aos títulos incompletos são menores, mas também crescentes em todas as indicações: 3,2%; 4% e 5,6%.

Na investigação sobre os hábitos culturais dos franceses, Bourdieu (2001) chama atenção para a dificuldade na produção de uma análise confiável por meio das pesquisas de opinião sobre hábitos literários. Segundo o pesquisador (*idem*) os indivíduos tendem a se comportar de forma a obter aprovação dentro de uma cultura erudita, indicando assim, as obras e títulos valorizados pela camada cultural dominante.

No nosso caso, defendemos a credibilidade dos percentuais de leitura encontrados, na medida em que os alunos no momento de resposta ao *survey* não se identificaram, o que proporcionou liberdade na indicação dos títulos. Além disso, o número ínfimo de títulos não encontrados (do qual também fazem parte também os supostos *títulos inventados*) de ausências e da considerável variedade de obras apontadas levam-nos a crer ter trabalhado com informações confiáveis sobre os hábitos de leitura dos jovens estudantes das escolas de elite.